



PESQUISA EXPLORATÓRIO-PEDAGÓGICA EM CAMPO

Autor(a) Gesiel P. Sousa

RESUMO

Este relatório tem como objetivo documentar a viagem realizada em alguns pontos da cidade de Bom Jesus- pi, Redenção do Gurguéia-PI e Curimatá-PI, com foco na verificação do funcionamento dos sistemas do aterro sanitário de Bom Jesus e do ambiente das demais regiões. Além da checagem desses tópicos específicos, foram avaliados outros aspectos relevantes para a população das cidades próximas.

Palavras-chave: Aula em campo; Pesquisa Acadêmica; Reflexividade.

Introdução

De início, visitamos o aterro sanitário próximo a Bom Jesus, onde obtivemos informações sobre o funcionamento do espaço e sua finalidade. A observação desse ambiente remete às análises de **Jacobi (2003)**, que destaca a necessidade de políticas de gestão integrada de resíduos sólidos para evitar impactos ambientais e sociais decorrentes do manejo inadequado. Em seguida, seguimos em direção ao próximo ponto da excursão e paramos na entrada da cidade de Redenção do Gurguéia-PI, onde pudemos observar de perto o rio Gurguéia e como ele vem sendo utilizado por fazendeiros próximos. Notamos que seu nível de água está quase zerado, e, mesmo nessa condição, seu uso indevido como fonte de abastecimento continua sendo frequente. Além disso, em alguns trechos é nítida a presença de poluição, situação que dialoga com as preocupações de **Rebouças (1999)** sobre a crise hídrica e a necessidade de preservação dos recursos naturais, especialmente em regiões semiáridas.

Novamente seguimos rumo à APA do Rangel, localizada em uma das áreas da Serra das Confusões. Nesse espaço de preservação ambiental, está situada uma pequena comunidade, cuja importância foi destacada pelo diretor acadêmico Gasparino. A vivência nesse território



permitiu refletir sobre a relevância das áreas de conservação e das comunidades tradicionais, conforme defendido por **Diegues (2000)**, que ressalta o papel desses grupos sociais na manutenção da biodiversidade e na relação sustentável com o meio ambiente.

Prosseguimos em direção à cidade de Curimatá. No percurso, avistamos a Lagoa Paraim, na PI-257, km 14, que se destacou por sua beleza e imponência. Um dos alunos do VI bloco, José Francisco, relatou que a lagoa nunca secou, mesmo estando localizada no bioma Caatinga e em uma região de curtas temporadas de chuva. Essa resistência hídrica reforça discussões de autores como **Ab'Sáber (2003)** sobre as particularidades ecológicas do semiárido brasileiro e seus reservatórios naturais.

Ao chegarmos em Curimatá-PI, visitamos a Cáritas Brasileira, fundada nacionalmente em 1952 e presente na região desde 1987. A instituição, cujo nome significa “caridade”, desenvolve ações em parceria com a **ASA – Articulação Semiárida Brasileira**, atuando de forma significativa na construção de cisternas para captação de água da chuva. Esse trabalho vai ao encontro das reflexões de **Santos (2005)**, que ressalta a importância das tecnologias sociais no enfrentamento das desigualdades e na promoção da autonomia das comunidades do semiárido. A Cáritas é representada pelo padre da igreja local e sua assistente, que compartilharam conosco a história da comunidade e a relevância do apoio oferecido. No local, ainda tivemos a oportunidade de ouvir a história da “Menina do Vestido Azul” e a música da farinhada, expressões culturais que refletem o que **Cascudo (2001)** descreve como patrimônio imaterial essencial à identidade dos povos brasileiros. Ao final da visita, fomos recepcionados com pratos típicos da região, incluindo doces e salgados tradicionais.

Por fim, seguimos para a Barragem Algodões II, apresentada pela Sra. Rosângela, que destacou a importância da estrutura para o abastecimento local e os projetos de implantação de adutoras. Esta discussão retoma as contribuições de **Silva (2010)** acerca dos desafios da gestão hídrica no Nordeste e da necessidade de obras estruturantes que garantam acesso permanente à água.

Referencial Teórico

A pesquisa de campo é uma modalidade de investigação que busca compreender fenômenos educacionais in loco, ou seja, diretamente no ambiente onde eles acontecem: escolas, salas de aula, comunidades, instituições educativas ou espaços não formais.

Ela permite observar práticas pedagógicas, relações sociais, metodologias de ensino, cultura escolar e experiências dos sujeitos da educação. conforme Gil (2008) destaca que a

pesquisa de campo busca aprofundar a compreensão de uma realidade específica, não manipulada pelo pesquisador.

Lakatos e Marconi (2003) definem a pesquisa de campo como uma investigação de caráter empírico realizada diretamente no ambiente onde os fenômenos ocorrem de maneira espontânea, permitindo ao pesquisador observar a realidade tal como ela se manifesta. Esse tipo de pesquisa possibilita uma aproximação mais autêntica com o objeto de estudo, já que os dados são coletados no próprio contexto social, cultural ou ambiental em que os sujeitos e acontecimentos estão inseridos.

Minayo (2001) enfatiza que a pesquisa social e educacional possui um caráter essencialmente qualitativo e interpretativo, uma vez que busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, práticas e relações no contexto em que vivem.

Metodologia

A atividade foi conduzida por meio de uma pesquisa exploratória, utilizando a observação direta como principal instrumento de coleta de dados. A excursão ocorreu em etapas, passando por diferentes localidades e permitindo o registro de informações ambientais, sociais e estruturais. Os procedimentos metodológicos incluíram:

1. Visita ao aterro sanitário de Bom Jesus: observação da estrutura, manejo dos resíduos e impactos ambientais.
2. Análise do rio Gurguéia em Redenção do Gurguéia: identificação do nível de água, usos do recurso e sinais de poluição.
3. Observação da APA do Rangel: reflexão sobre a conservação natural e a realidade da comunidade local.
4. Registro das características da lagoa Paraim: análise paisagística e ambiental.
5. Estudo sobre a Cáritas Brasileira de Curimatá: compreensão das ações sociais, especialmente o projeto de cisternas.
6. Visita à Barragem Algodões II: observação do funcionamento da barragem e dos projetos de abastecimento hídrico.
7. A análise dos dados se deu de forma qualitativa, por meio de descrições, relatos dos moradores e observações diretas dos estudantes.

Resultados e Discussões

A visita ao aterro sanitário revelou que o espaço cumpre parcialmente sua função de destinação final dos resíduos sólidos, porém ainda há fragilidades no manejo e monitoramento ambiental. A ausência de cercamento adequado, a possibilidade de dispersão de resíduos e a falta de informações sobre impermeabilização e drenagem sugerem a necessidade de melhorias. Esse cenário reflete desafios comuns em municípios de médio porte, onde a gestão de resíduos depende de investimentos contínuos e fiscalização mais rigorosa.

Considerações Finais

A excursão realizada no dia 19 de outubro de 2024 pelos municípios de Bom Jesus, Redenção do Gurguéia e Curimatá possibilitou uma compreensão ampla e contextualizada das condições socioambientais do sul do Piauí. Por meio das observações diretas, diálogos com representantes locais e análises preliminares dos ambientes visitados, foi possível identificar importantes desafios e potenciais soluções relacionados ao manejo ambiental, aos recursos hídricos e às práticas sustentáveis na região.

Constatou-se que, embora iniciativas relevantes estejam em andamento como as ações da Cáritas Brasileira, a construção de cisternas e a existência de áreas de proteção ambiental onde muitos espaços ainda enfrentam problemas significativos, como a degradação do rio Gurguéia, a presença de resíduos em áreas proibidas e a necessidade de maior fiscalização e educação ambiental. As visitas ao aterro sanitário, à APA do Rangel, à lagoa Paraim e à Barragem Algodões II reforçaram a importância do planejamento adequado, da preservação dos ecossistemas e do uso consciente dos recursos naturais.

Além do caráter técnico e formativo, a viagem proporcionou uma vivência enriquecedora para os estudantes, ampliando sua compreensão sobre a realidade socioeconômica e ambiental das comunidades do semiárido piauiense. Essa experiência contribuiu para fortalecer a consciência crítica dos participantes e evidenciou a urgência de

políticas públicas mais eficazes, bem como o envolvimento contínuo da sociedade civil na construção de um ambiente mais equilibrado e sustentável.

Dessa forma, o relatório reforça que a educação ambiental, aliada ao engajamento comunitário e ao acompanhamento das ações de conservação, é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população e para a preservação dos recursos naturais que sustentam toda a região.

Referências

- Gil, A. C. (2008).** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas. Acesso em: 28 Out. 2024.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003).** *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas. Acesso em: 29 Out. 2024.
- Minayo, M. C. S. (2001).** *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib.** *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara.** *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2001.
- DIEGUES, Antonio Carlos.** *O mito moderno da natureza intocada*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- JACOBI, Pedro Roberto.** Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189–205, 2003.
- REBOUÇAS, Aldo da Cunha.** Água no Brasil: abundância, desperdício e escassez. In: REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (org.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Escrituras, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa.** *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, José Nilson B. da.** *Recursos hídricos no semiárido: desafios e perspectivas*. Fortaleza: UFC, 2010.